

**Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do
Rodo**

RELATÓRIO FINAL

Avaliação Interna da EPDRR

JULHO

Ano Letivo 2017/2018



O Futuro Começa Aqui!

Índice

INTRODUÇÃO	2
1. OBJETIVOS.....	2
2. METODOLOGIA.....	3
3. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA.....	3
A. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA EPDRR (PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA)	3
B. RESULTADOS (DOMÍNIO EM AVALIAÇÃO)	4
1. SUCESSO ACADÉMICO E FORMATIVO.....	4
1.1. Taxa de Sucesso 2016/2017	4
1.2. Taxa de Sucesso 2017/2018.....	5
1.3. Taxa de Insucesso.....	6
1.4. Educação Especial	6
1.5. Taxa de Absentismo	7
1.6. Taxa de Abandono e Desistência 2016/2017	8
1.7. Taxa de Abandono e Desistência 2017/2018	9
Estratégias de Intervenção	10
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL	13
2.1 Participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida da escola.....	13
2.2 Comportamento e Disciplina	14

INTRODUÇÃO

A Avaliação Interna das Escolas tem carácter obrigatório, definido na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”. A referida lei não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, mas formula a exigência de que estes se devem submeter a “padrões de qualidade devidamente certificados” e “reconhecidos nacional e internacionalmente”.

Todo o trabalho desenvolvido pela equipa de Avaliação Interna da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPDRR) teve como base a análise ponderada dos documentos e legislação referentes à avaliação interna das escolas.

O Projeto de Avaliação Interna da EPDRR foi concebido para se desenvolver de forma faseada, uma vez que a escola está em constante renovação e evolução, o que contribui para que esta instituição se transforme num organismo dinâmico e inovador. Para se atingir tal estágio é necessário um processo de reflexão contínua, ou seja, uma avaliação interna que permita identificar com transparência o que a escola faz bem e o que precisa melhorar.

Esta avaliação pressupõe um envolvimento coletivo que assente no diálogo, no confronto de perspetivas e de ideias, com base nos objetivos da escola e de todo o sistema educativo, tendo como meta a melhoria do desempenho geral da organização escolar e dos resultados alcançados no processo educativo.

A comissão de trabalho de Avaliação Interna da EPDRR manteve a mesma metodologia de trabalho do ano transato, promovendo uma abordagem eminentemente formativa nos vários domínios da sua ação.

1. OBJETIVOS

Como objetivos prioritários do trabalho a desenvolver pela Comissão de Avaliação Interna, destacam-se:

- Dar continuidade ao processo de avaliação interna escolar, tendo como referencial as considerações finais e recomendações/sugestões de melhoria apresentadas nos relatórios da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC);
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Refletir criticamente com vista à melhoria do desempenho da Escola;
- Formular sugestões de melhoria;
- Divulgar os documentos referentes ao processo de avaliação interna.

2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho a adotar para o ano letivo em curso privilegia a sistematização da análise documental dos vários domínios.

Foram tidos em conta os resultados da avaliação dos alunos, estatísticas internas e ainda os relatórios das diferentes estruturas e secções. A análise e conseqüente reflexão foram baseadas no confronto entre informações e dados quantitativos e qualitativos.

3. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA

A comissão de trabalho é constituída por um núcleo constituído por:

- **Representantes do Pessoal Docente**

Carminda Moroso (coordenadora), Maria Arlete Gouveia e Maria de Fátima Ribeiro

- **Representante dos Encarregados de Educação**

Luís Dias

- **Representante dos Alunos**

Miguela Carvalho

- **Representante dos Assistentes Técnicos**

Cláudia Marques

- **Representante dos Assistentes Operacionais**

Gabriela Teixeira

A Comissão Permanente é composta pelos representantes do pessoal docente e reúne, semanalmente, à terça-feira, das 15h30 às 16h20.

A. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA EPDRR (Projeto Educativo da Escola)

1. PONTOS FORTES

- Recursos humanos especializados
- Equipamento específicos de qualidade
- Residência para Estudantes
- Monitorização e avaliação interna
- Centro Qualifica

- Relação com o meio
- Trabalho colaborativo, de coadjuvação e articulação curricular
- Gabinete de Apoio ao Aluno e Equipa Multidisciplinar
- Gabinete de Apoio à Empregabilidade
- Gabinete de Informação e Apoio ao Alunos (GIA)
- Transportes próprios
- *EQAVET* (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)

2. PONTOS FRACOS

- Participação pouco ativa na vida escolar dos alunos por parte dos Pais/Encarregados de Educação (E.E.)
- Nível socioeconómico e habilitacional dos Pais/E.E.
- Taxas de absentismo e abandono (**Área Prioritária – Plano de Ação Estratégica da Escola**)
- Taxa de conclusão do ciclo de formação (**Área Prioritária – Plano de Ação Estratégica da Escola**)

B. RESULTADOS (Domínio em Avaliação)

1. SUCESSO ACADÉMICO E FORMATIVO

1.1. Taxa de Sucesso 2016/2017

Os resultados disponibilizados têm como referência os dados constantes na Plataforma Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI), do ano letivo 2016/2017, em 20 de fevereiro de 2018.

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, Peso da Régua

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Secundario	99.3 %	83.9 %
Profissional	99.3 %	91.1 %
1º Ano	98.6 %	98.3 %
2º Ano	100.0 %	99.2 %
3º Ano	100.0 %	72.3 %

Considerando a taxa de sucesso (96,8%) verificada no final do ano letivo de 2016/2017, verifica-se, na data em análise, uma melhoria de 2,5%. Esta melhoria resulta da recuperação de módulos em atraso realizada nas épocas de setembro e julho.

1.2. Taxa de Sucesso 2017/2018

As taxas de sucesso, que a seguir se apresentam, foram calculadas tendo em conta o número de alunos avaliados às unidades modulares das diferentes disciplinas. **Não foram contabilizados os alunos transferidos para outro estabelecimento de ensino nem os que anularam a matrícula.**

Das 5 turmas do 1.º ano, 2 apresentam uma taxa de sucesso igual ou superior a **95% (meta do P.E.E.)**. A totalidade das turmas dos 2.º e 3.º anos apresentam uma taxa de sucesso superior a 95%.

Tabela 1 - Dados referentes à avaliação realizada no final dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018

Ano de escolaridade	Turma	N.º de alunos avaliados no final do ano letivo 2017/2018	Taxa de Sucesso 2017/2018	N.º de alunos avaliados no final do ano letivo 2016/2017	Taxa de Sucesso 2016/2017
	1.º G	19	93,1%	---	---
	1.º J	15	85,2%	---	---
	1.º M	15 (+2 CEI)	75,2%	---	---
1.º Ano (10º ano)					
Subtotal:	5	73 (+2 CEI)	89,9%	68 (+2 CEI)	91%
2.º Ano (11º ano)					
Subtotal:	5	61 (+2 CEI)	98,8%	36	99,6%
3.º Ano (12º ano)					
Subtotal:	5	36	99,8%	43	100%
Total:	15	170 (+4 CEI)	96,2%	147 (+2 CEI)	96,8%

Legenda: **M** = Técnico de Restaurante e Bar

Da análise efetuada, relativamente ao presente ano letivo, considera-se que a taxa global de sucesso escolar, nos três anos escolares, é **elevada (96,2%)**.

Quando se comparam os anos letivos de 2016-17 e 2017-18, verifica-se que a percentagem de sucesso escolar **diminui 0,6%**.

Relativamente aos parâmetros estabelecidos para a Medida 1, do Plano de Ação Estratégica da Escola (aumentar a taxa de sucesso dos cursos profissionais em 0,1%, por ano letivo), constata-se que a meta prevista não foi alcançada.

1.3. Taxa de Insucesso

A taxa global de insucesso situa-se no **3,8%**. Este insucesso também se deve à **exclusão por excesso de faltas injustificadas (2,6%)**, estando assim a taxa de insucesso relacionada com o absentismo escolar. A quase totalidade do insucesso por excesso de faltas injustificadas reside nas turmas do 1.º ano.

Constata-se ainda que a taxa de **insucesso global aumentou 0,6%**, em comparação com a taxa do ano letivo transato (3,2%).

De forma a superar o insucesso verificado sugere-se a operacionalização das atividades previstas nas Medidas do Plano de Ação Estratégica da Escola, realçando a importância de se manter a coadjuvação pedagógica em sala de aula.

De forma a potenciar o trabalho colaborativo, sugere-se a atribuição no horário do docente de um segmento de Trabalho de Escola comum, para articulação disciplinar/ coadjuvação pedagógica.

No presente ano letivo, foram feitas sessões de orientação e exploração vocacional com todos os alunos do 1.º ano. No entanto, verificou-se que a mudança de curso não surtiu efeito pretendido, dado que os 3 alunos que solicitaram a mudança de curso, continuaram a revelar um percurso escolar muito irregular, tendo deixado de frequentar a escola a partir do 2.º período.

Da análise efetuada salienta-se ainda a situação dos alunos menores, excluídos a todos os módulos, por excesso de faltas:

- 2 alunos (1.ºM) revelaram precocemente um percurso escolar muito irregular e manifestaram interesses pessoais divergentes dos escolares. Estes alunos foram devidamente acompanhados quer pela equipa multidisciplinar da escola quer pela instituição oficial competente. Apesar de todos os esforços encetados, a Escola não conseguiu reverter a situação.

1.4. Educação Especial

Distribuição dos alunos pelos Cursos/Turmas

No ano letivo em curso, 28 alunos frequentam a escola ao abrigo do Dec. Lei 3/2008, sendo que 15 se encontram no 1.º ano e 13 no 2.º ano. Dos 28 alunos matriculados, 24 têm Programa Educativo Individual (PEI) e 4 têm um Currículo Específico Individual (CEI).

Assim sendo, a totalidade das turmas do 1.º ano e 2.º ano tem alunos com necessidades educativas especiais, exceto a turma do 2ºE.

Os alunos estão devidamente integrados, tendo alcançado resultados muito satisfatórios na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências.

1.5. Taxa de Absentismo

Para determinar a **taxa de absentismo** tomaram-se como referência as faltas registadas até ao final do ano letivo.

A metodologia utilizada foi a análise documental, a partir dos dados apresentados na Pauta de Faltas da Turma.

As taxas de absentismo, que a seguir se apresentam, foram calculadas tendo em conta o número de alunos matriculados no final do ano letivo. **Não foram contabilizados os alunos transferidos para outro estabelecimento de ensino nem os que anularam a matrícula.**

As percentagens de absentismo foram calculadas tendo em conta os alunos que ultrapassaram do limite anual de faltas permitido por lei (10%) para cada ano/curso.

Tabela 2 - Dados referentes ao absentismo verificado no final do ano letivo

Ano de escolaridade	Turma	N.º de alunos avaliados no final do ano letivo	Taxa de absentismo
1.º Ano (10.º ano)	1.ºB	11	0%
	1.ºC	13	0%
	1.ºG	19	10,5% (2 alunos)
	1.ºJ	15	20% (3 alunos)
	1.ºM	15 (+2)	23,5% (4 alunos)
Subtotal:	5	73 (+2)	10,8% (9 alunos)
2.º Ano (11.º ano)	2.ºA	2	0%
	2.ºB	14	0%
	2.ºD	17 (+2)	0%
	2.ºE	12	0%
	2.ºF	16	6,3% (1 aluno)
Subtotal:	5	61 (+2)	1,3% (1 aluno)
3.º Ano (12.º ano)	3.ºB	8	0%
	3.ºH	6	0%
	3.ºJ	9	0%

	3.ºL	10	0%
	3.ºM	3	0%
Subtotal:	5	36	0%
Total:	15	170 (+4 CEI)	4% (10 alunos)

Legenda: **A** = Técnico de Produção Agropecuária; **B** = Técnico Vitivinícola (1.ºB e 2.ºB) e Técnico de Viticultura e Enologia (3.ºB); **C** = Técnico de Instalações Elétricas; **D** = Técnico de Pastelaria e Padaria; **E** = Técnico de Desporto; **F** = Técnico de Termalismo; **G** = Técnico de Massagem de Estética e Bem-Estar; **H** = Técnico de Energias Renováveis; **J** = Técnico Cozinha e Pastelaria e de Restauração - Cozinha e Pastelaria; **L** = Técnico de Apoio à Infância; **M** = Técnico de Restauração – Restaurante e Bar

A taxa global de absentismo situa-se nos 4%. Comparativamente com a taxa global apurada do ano transato (4,6%) verificou-se uma **melhoria de 0,6%.**

No que concerne à meta estabelecida para a Medida 2, do Plano de Ação Estratégica da Escola (**reduzir a taxa de absentismo escolar em 1%, por ano letivo**), constata-se que a mesma foi atingida.

Conclui-se que o absentismo é mais preocupante nas turmas do 1.º ano.

Apurou-se, ainda, que os alunos com assiduidade irregular/grave provêm de localidades distintas e apresentam uma assiduidade irregular na generalidade das disciplinas.

1.6. Taxa de Abandono e Desistência 2016/2017

Os dados disponibilizados têm como referência os dados constantes na Plataforma Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI), do ano letivo **2016/2017**, em 20 de fevereiro de 2018.

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, Peso da Régua

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Excluído por Faltas
Secundário	Profissional	1º Ano	12	5	1
		2º Ano	6	1	
		3º Ano	43	2	
Total		43	20	6	1

A taxa de abandono escolar (12,7%) do ano letivo de 2016/2017 excedia em 3,7% a meta (não ultrapassar os 9%) estabelecida no PEE.

1.7. Taxa de Abandono e Desistência 2017/2018

Para determinar a taxa de abandono tomaram-se como referência os dados registados no final do ano letivo de 2017/2018.

A metodologia utilizada foi a análise documental, a partir dos dados apresentados nas Pautas de Avaliação Sumativas.

Tabela 3 - Dados referente ao número de alunos por situação de matrícula

Ano de escolaridade	Turma	Total Alunos Inscritos no Início do Ano Letivo	Matriculado	Anulou Matrícula	Transferido	Excluído por Faltas
1.º Ano (10.º ano)	1.ºB	11	11	0	0	0
	1.ºC	15	13*	0	0	0
	1.ºG	24	19	4	1	0
	1.ºJ	23	20*	0	3	0
	1.ºM	28 (+2)	20* (+2)	6	2	0
Subtotal:	5	101 (+2)	85 (+2)	10	6	0
2.º Ano (11.º ano)	2.ºA	2	2	0	0	0
	2.ºB	15	14	1	0	0
	2.ºD	20 (+2)	17 (+2)	3	0	0
	2.ºE	16	12	4	0	0
	2.ºF	16	16	0	0	0
Subtotal:	5	69 (+2)	61 (+2)	8	0	0
3.º Ano (12.º ano)	5	36	36	0	0	0
Subtotal:						
Total:	15	206 (+4 CEI)	182 (+4 CEI)	18	6	0

Legenda: **A** = Técnico de Produção Agropecuária; **B** = Técnico Vitivinícola (1.ºB e 2.ºB) e Técnico de Viticultura e Enologia (3.ºB); **C** = Técnico de Instalações Elétricas; **D** = Técnico de Pastelaria e Padaria; **E** = Técnico de Desporto; **F** = Técnico de Termalismo; **G** = Técnico de Massagem de Estética e Bem-Estar; **H** = Técnico de Energias Renováveis; **J** = Técnico Cozinha e Pastelaria e de Restauração - Cozinha e Pastelaria; **L** = Técnico de Apoio à Infância; **M** = Técnico de Restauração – Restaurante e Bar

Importa referir que dos 186 alunos matriculados, 12 são oriundos de São Tomé e Príncipe*. Estes alunos não iniciaram a frequência às aulas, por motivos extrínsecos à escola.

A taxa global de abandono escolar situa-se nos 11,4% (24 alunos), verificando-se as situações de abandono/desistência nas turmas dos 1.º e 2.º anos, sendo o ingresso no mercado de trabalho o motivo mais apresentado.

A taxa de abandono escolar do período em análise **excede em 2,4%** a meta (não ultrapassar os 9%) estabelecida no PEE.

No que concerne à meta estabelecida para a Medida 1, do Plano de Ação Estratégica da Escola (**reduzir a taxa de abandono escolar em 1%, por ano letivo**), constata-se que a mesma não foi atingida.

Estratégias de Intervenção

O absentismo e o abandono são as áreas de intervenção identificadas no Plano de Ação Estratégica da Escola (2017-2018), sendo objeto das medidas 1 e 2, Projetos "CREARERUMOS e *Entusiasmar^{mais}*".

No sentido de prevenir o absentismo e o abandono escolares, a Psicóloga da escola implementou sessões de sociodrama, com alunos dos primeiro e segundo anos que visam trabalhar competências interrelacionais e motivacionais. As turmas do terceiro ano usufruíram de uma prática adequada à sua condição de alunos que terminam o seu percurso escolar, através de orientação vocacional e profissional.

Também os Diretores de Turma em articulação com a Equipa Multidisciplinar e o Gabinete de Apoio ao Aluno desenvolveram atividades de acompanhamento individualizado com alunos com problemas de absentismo.

Observou-se que o impacto das ações desenvolvidas foi menor em alunos maiores de idade com interesses divergentes dos escolares, que acabam por abandonar a escola.

No ano letivo 2018/2019 deve dar-se continuidade:

- às ações de orientação e exploração vocacional no primeiro período, realizadas preferencialmente pela psicóloga ou por professores com especialização na área ou perfil reconhecido;
- ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, através de estratégias ativas como o sociodrama;
- à vinculação do aluno, através das sessões de acompanhamento pela Equipa Multidisciplinar (abordagem motivacional e estabilização emocional/comportamental);
- à aplicação de estratégias de ensino individualizado e centrado no aluno, através, por exemplo, de orientação, planos individuais de aprendizagem e trabalho de projeto.

No sentido de se dissuadir os alunos a faltarem injustificadamente, deve-se distinguir mecanismos de compensação de faltas injustificadas de justificadas. Enquanto as justificadas podem ser compensadas pela realização de Fichas/Trabalhos em regime não presencial, as injustificadas devem ser compensadas presencialmente.

1.8. Taxa de Conclusão Escolar do Ciclo Formativo 2015/2018

A análise da taxa de conclusão apresentada tem em conta os dados decorrentes das reuniões de conselho de turma de avaliação do 3.º período.

Salienta-se que o Regulamento Interno da escola prevê uma época especial para os alunos do terceiro ano, com a realização de cinco exames de módulos em atraso, até ao final do mês de julho, podendo mesmo ultrapassar o período em que se realizam as reuniões de avaliação.

No ano letivo 2015/16, as turmas do 1º ano foram constituídas por alunos oriundos da Guiné-Bissau que ingressaram tardiamente na nossa Escola, em concreto no dia 15 de março de 2016, pelo que foi efetuado um Plano de Recuperação de Assiduidade e de Aprendizagens que previa a aplicação de medidas de reforço, de inclusão e dinâmicas de aula facilitadoras da sua integração. Explicitadas as particularidades destes alunos, conhecidas as motivações e as suas necessidades reais, o Conselho Pedagógico deu parecer favorável à inclusão no referido Plano de um segmento de cinquenta minutos de atividade letiva, no período da tarde, no sentido de progressivamente fazer face aos constrangimentos da Assiduidade e do Aproveitamento destes alunos (*informação emanada do Conselho Pedagógico datado de 14 de abril de 2016 e, ao abrigo do disposto no Capítulo IV do Despacho Normativo nº 10-A/2015, de 19 de junho*).

O Cronograma de atividades e as medidas extraordinárias de recuperação da assiduidade e das aprendizagens destes alunos foram implementadas durante o período em que permaneceram na nossa Escola, embora durante um curto espaço de tempo, pois, por deliberação do Ministério da Educação, estes alunos tiveram de abandonar a nossa escola em setembro de 2016, no início do ano letivo de 2016/2017.

À data de conclusão dos trabalhos desta equipa, a taxa de conclusão dos alunos no ciclo formativo 2015/2018, por curso, foi a seguinte:

Curso Profissional de Técnico de Viticultura e Enologia: 44%

Curso Profissional de Técnico de Energias Renováveis – variante Sistemas Fotovoltaicos: 24%

Curso Profissional de Técnico de Restauração - Variante Cozinha-Pastelaria: 33%

Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância: 40%

Curso Profissional de Técnico de Restauração – Variante Restaurante-Bar: 38%

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE VITICULTURA E ENOLOGIA

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2015/2018, verificou-se que dos 16 alunos inscritos no primeiro ano, 7 concluíram o curso.

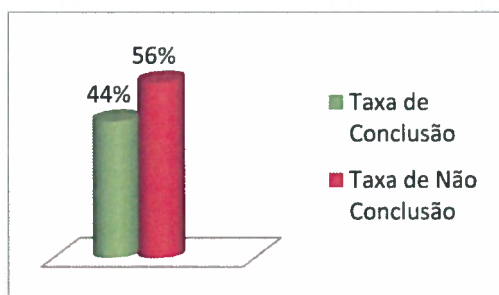


Gráfico 1 – Taxa de conclusão do Curso Profissional de Viticultura e Enologia (ciclo de formação 2015/2018)

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS – VARIANTE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2015/2018, verificou-se que dos 25 alunos inscritos no primeiro ano, 6 concluíram o curso.

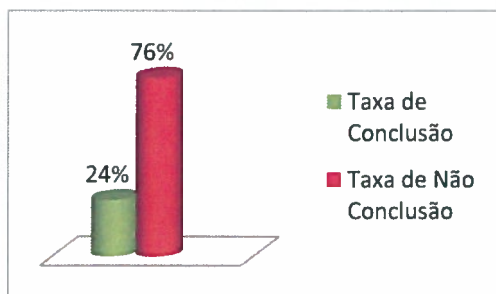


Gráfico 2 – Taxa de conclusão do Curso Profissional de Energias Renováveis (ciclo de formação 2015/2018)

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO – VARIANTE COZINHA - PASTELARIA

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2015/2018, verificou-se que dos 24 alunos inscritos no primeiro ano, 8 concluíram o curso.

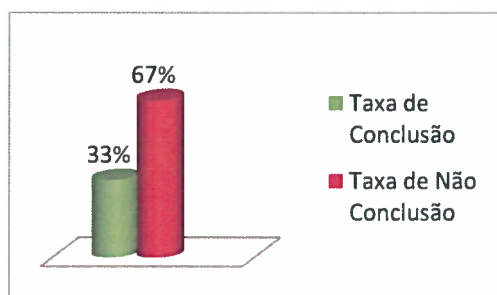


Gráfico 3 – Taxa de conclusão do Curso Profissional de Restauração – Cozinha e Pastelaria (ciclo de formação 2015/2018)

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2015/2018, verificou-se que dos 25 alunos inscritos no primeiro ano, 10 concluíram o curso.

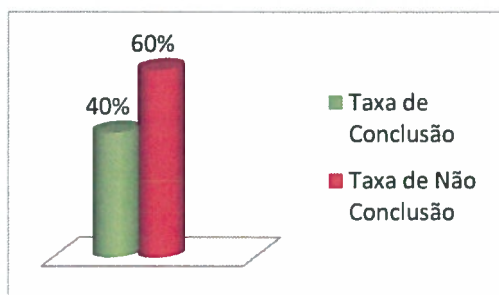


Gráfico 4 – Taxa de conclusão do Curso Profissional de Apoio à Infância (ciclo de formação 2015/2018)

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO – VARIANTE RESTAURANTE-BAR

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2015/2018, verificou-se que dos 8 alunos inscritos no primeiro ano, 3 concluíram o curso.

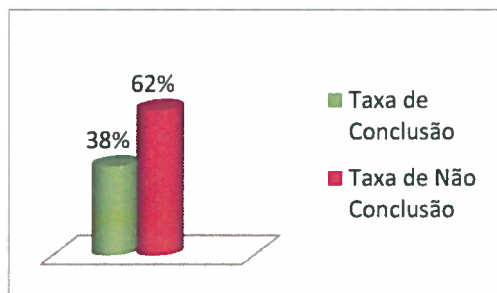


Gráfico 5 – Taxa de conclusão do Curso Profissional de Restaurante-Bar (ciclo de formação 2015/2018)

Da análise pormenorizada dos resultados apresentados constata-se que a **taxa de conclusão global** se situa nos **35,8%**, o que traduz um agravamento acentuado (40,7%) relativamente ao triénio 2014/2017, em que a taxa se situava nos 76,5%.

Analisando os dados do triénio 2015/2018, relativamente às **variáveis** que contribuíram para o **insucesso** dos alunos, isto é, para a não conclusão do curso em três anos, constata-se que os alunos que não concluíram:

- abandonaram a escola ao longo do triénio: manifestaram interesses divergentes dos escolares, ingressaram no mercado de trabalho, entre outros;
- pediram transferência;
- abandonaram a escola, por deliberação do Ministério da Educação, os alunos da Guiné Bissau que integravam as turmas do 1.º ano 2015/16.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL**2.1 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA**

Ao longo do terceiro período, a escola encetou esforços para colmatar a lacuna existente no Plano de Atividades Anual (PAA), no que se refere à ausência de atividades direcionadas para os Pais/Encarregados de Educação (E.E.). Assim, realizou-se um encontro com Pais/E.E. dos alunos finalistas, no dia 6 de julho, que culminou num almoço convívio. Neste encontro estiveram presentes os alunos dos diferentes cursos, respetivos Pais/E.E., assim como os docentes dos Conselhos de Turma. Fez-se uma visita à Escola e divulgaram-se atividades específicas dos cursos.

Na sequência das conclusões emanadas da reunião entre os Pais/E.E. e a Psicóloga da Escola, procedeu-se, no dia 23 de julho, à entrega dos registos de avaliação do 3.º período letivo, tendo-se verificado uma boa adesão.

a. Número de contactos do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação

- Os contactos com os E.E. realizaram-se maioritariamente via telefone, por solicitação dos Diretores de Turma, para tratar de assuntos relacionados com a assiduidade e o comportamento.

2.2 Comportamento e Disciplina

A Escola possui uma forma de registo informático para as situações problemáticas que ocorrem em sala de aula: "Ocorrências". Da análise das informações cedidas, foi possível identificar os tipos de comportamentos incorretos mais frequentes e o número de ocorrências registadas no 3.º período letivo.

a. Tipos/tipologia de comportamento incorreto

- Desrespeito pela autoridade e instruções dos professores;
- Falta de material;
- Uso indevido de equipamentos tecnológicos;
- Postura/Atitude incorreta em relação ao professor e/ou colegas.

b. Número de ocorrências e processos disciplinares

- No decurso do 3.º período registaram-se as seguintes ocorrências:
 - Pontualidade: 1.º ano – 7; 2.º ano – 2; 3.º ano – 0.
 - Comportamento: 1.º ano – 5; 2.º ano – 4; 3.º ano – 0.
- No decurso do 3.º período registou-se 1 processo disciplinar (1ºC): medida disciplinar corretiva de trabalho de reparação nas instalações elétricas e telecomunicações, nos edifícios escolares.

c. Medidas corretivas aplicadas

- Advertência verbal;
- Ordem de saída da sala de aula;
- Encaminhamento para o Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Realização de tarefas e atividades de integração na escola.

A ação da escola relativamente aos problemas da indisciplina situa-se no âmbito da intervenção concertada dos elementos das equipas pedagógica e multidisciplinar, do gabinete de apoio ao aluno e da intervenção da psicóloga da escola. De salientar que neste âmbito a escola registou progressos significativos.

A comissão propõe a realização de Reuniões de Conselho de Turma, antes do início das aulas, para as turmas dos 2º e 3º anos, para se concertar estratégias de atuação e divulgar os Planos Educativos dos alunos.

Sugere-se a criação de uma equipa de trabalho/observatório para a indisciplina, constituída por um elemento da Equipa do Gabinete de Apoio ao Aluno, um da Equipa Multidisciplinar e a Psicóloga, para recolher os dados da indisciplina, registados no GAA, analisá-los e propor estratégias de intervenção individual ou em grupo turma, para uma atuação mais rápida e eficaz.

Peso da Régua, 26 de julho 2018

A Comissão Permanente de Avaliação Interna da EPDRR

Carminda Moroso



Maria Arlete Gouveia



Maria de Fátima Ribeiro

